



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE AUDIOVISUAL

O CRAVO E A ROSA

Caio Gomes da Cunha
Isabelle Pereira da Silva
Keilayne Pereira de Almeida
Mileny Miyashiro de Sousa

Campo Grande
NOV/2024

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



O CRAVO E A ROSA

**Caio Gomes da Cunha
Isabelle Pereira da Silva
Keilayne Pereira de Almeida
Mileny Miyashiro de Sousa**

Relatório apresentado como requisito para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: O cravo e a rosa

Acadêmicos: Isabelle Pereira da Silva, Mileny Miyashiro de Sousa, Caio Gomes da Cunha e Keilayne Pereira de Almeida.

Orientador: Ramiro Giroldo

Data: 28/11/2023

Banca examinadora:

1. Ramiro Giroldo
2. Régis Orlando Rásia
3. Julio Carlos Bezerra

Avaliação: (X) Aprovado () Reprovado

Parecer:

A banca elogia a qualidade do trabalho apresentado e recomenda que sejam feitas alterações no relatório final. Sugere, ainda, que o filme seja encaminhado para a TV universitária.

Campo Grande, 28 de novembro de 2024.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Ramiro Giroldo, Professor do Magisterio Superior**, em 28/11/2024, às 22:44, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Régis Orlando Rasia, Professor do Magisterio Superior**, em 04/12/2024, às 16:17, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5266064** e o código CRC **9684AE02**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM AUDIOVISUAL (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.033319/2024-34

SEI nº 5266064



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Orientador(a): Prof.Dr. Ramiro Girolido

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente aos nossos professores orientadores, Régis Rásia e Ramiro Girolido, por terem aceitado nosso convite para orientar nosso último filme como universitários. Vocês foram fundamentais em nossa formação, com todos os livros, horas e horas de explicação, puxões de orelhas, mas também palavras de conforto. Nossas manhãs e tardes foram preenchidas por suas aulas durante quatro anos. Nos formamos na primavera, o tempo voa e os dias de nossa juventude estão se passando, nós choramos e rimos, mas agora é hora de dizer adeus, a despedida do passado é apenas o começo, e sei que veremos novas paisagens no futuro, esperamos que seus desejos sejam atendidos e seus esforços sejam recompensados.

Também agradecemos a todos os professores do curso de Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela exímia formação que nos ofereceram durante este período.

Eu, Isabelle Pereira da Silva, primeiramente agradeço à minha família que sempre me incentivou, meus pais e meu irmão, que me deram suporte emocional e financeiro durante toda graduação, nunca deixando de acreditar em mim. Também quero agradecer as minhas amigas de infância, Yasmim, Rayanna, Mariana e Kamila que sempre me animaram e estiveram comigo nos meus piores momentos, por todo apoio a minha carreira como cineasta e ombro amigo. E por fim agradeço aos envolvidos nesse projeto, meus professores que me ouviram reclamar centenas de vezes, e aos meus amigos que se esforçaram para que esse projeto pudesse criar vida, ao Caio que

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



pintou e dançou centenas de vezes comigo, e a Mileny, onde além de uma parceira de negócios, encontrei uma grande amiga ao qual tenho infinito orgulho por seu trabalho.

Eu, Mileny Miyashiro de Sousa, agradeço a minha família, a minha avó por acreditar em mim e me ajudar para que eu pudesse me dedicar inteiramente a esse projeto, e por tudo que tem feito por mim desde sempre, a minha tia por todo o apoio financeiro que me proporcionou durante toda a graduação, sem você isso não seria possível. A minha amiga Amanda que está comigo desde a infância, acompanhando meus sonhos e dando apoio a minha carreira. Também a psicóloga da UFMS que me ajudou a não desistir nos momentos de dificuldade.

Agradeço aos meus amigos que trabalharam para que esse projeto criasse vida, a Isabelle que sempre está comigo me apoiando, que sempre mantém a produção em ordem, e sinto orgulho de poder compartilhar as pequenas e grandes vitórias com ela. E ao Caio que se esforçou e passou tardes comigo dando vida as cores.

Eu, Keilayne Pereira de Almeida, quero agradecer ao nosso orientador, Ramiro, por nos ajudar e apoiar em várias ocasiões com sua paciência e sugestões. Agradeço também aos meus pais, Dulce e Oswaldo, por me ajudarem a manter a cabeça no lugar e a não desistir. Quero estender meu agradecimento à minha prima, Geovanna, por ter me ouvido falar sobre cada passo do projeto e por nunca ter desistido de mim, mesmo quando precisei estar ausente. Aos meus colegas e companheiros nesta jornada, Caio, Isabelle e Mileny, só tenho a agradecer pelo aprendizado e pelas novas experiências que fizemos e compartilhamos ao longo de todo esse processo, mesmo diante dos desafios, altos e baixos continuamos firmes como equipe.

Eu, Caio Gomes da Cunha, gostaria de agradecer a minha família, principalmente minha mãe e meu pai, Willineyre e Ademir Junior, por sempre me animarem, me darem suporte emocional e financeiro, apesar das dificuldades dentro e fora de casa, nunca deixaram nada faltar e fizeram de tudo para facilitar esse processo, me ajudarem a manter o foco no trabalho resolvendo questões familiares, também diminuíram tarefas domésticas para que eu perdesse menos tempo possível,

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



sempre me apoiaram e me incentivaram a continuar, tornando tudo mais leve. Eu amo muito minha família e espero conseguir dar orgulho a eles.

Também agradeço a minhas colegas de TCC por serem fortes, amigas acima de tudo, por passarem por coisas parecidas e outras diferentes e mesmo assim não desistirem, Isabelle por sempre cuidar tão bem de mim e nossas amigas, sempre fez tudo que tinha ao alcance para nos deixar bem, nos ajudar, por todo trabalho duro, ótima liderança, escrita, produção, direção, dança e muito mais; Mileny por todos os ensinamentos que com toda certeza me ajudaram a chegar aqui, todas as tardes em que passamos juntos desenhando e pintando, sempre tudo com muito carinho, respeito e empatia para com o outro; Keilayne por todo suporte emocional, sempre tivemos bastante coisas em comum e o fato da gente se entender me fez não me sentir solitário em certos momentos; Queria agradecer a mim mesmo por não ter desistido e sempre pensar que o amanhã chega, todo trabalho valeu a pena. Obrigado ao nosso grupo por se manter firme e no final entregar um trabalho lindo, sou muito orgulhoso de nossos esforços e nossa obra, obrigado.

Por último, mas não menos importante, agradeço também aos meus amigos que foram obrigados a conviver comigo nos piores dias ao mesmo tempo que tiveram que aceitar todas as vezes que recusei um rolê por que estava ocupado com o TCC: Caique, Luigi e Gabriel.

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



SUMÁRIO

Resumo	6
1. APRESENTAÇÃO	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO: POPULARIDADE DA CANÇÃO	7
3. VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA CULTURA POPULAR	8
4. O IMPACTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	9
5. RESSIGNIFICANDO A NARRATIVA E CRIAÇÃO DO ROTEIRO	9
6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
7. OBJETIVOS DO PROJETO	11
8. CANÇÃO READAPTADA	12
9. STORYBOARD	16
10. CHARACTER DESIGN	18
11. PÚBLICO ALVO	19
13. COREOGRAFIA	20
14. MÚSICA	21
15. RELATÓRIO DOS INTEGRANTES	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – CADERNO DE MÚSICA	40
APÊNDICE B – CADERNO DE ARTE	41



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RESUMO:

O Cravo e a Rosa é um curta-metragem de animação, com duração de quatro minutos, que utiliza de técnica 24fps. O roteiro da animação partiu de uma cantiga popular brasileira homônima, aliada a um tema muito debatido, porém pouco combatido, o feminicídio. A história parte de dois personagens, o Cravo e a Rosa, que formam um casal na trama, sem falas, e a canção é o único meio de descrição dos acontecimentos que narram a história de um relacionamento abusivo, de seu início até a consumação do feminicídio.

PALAVRAS-CHAVE:

Animação 2D, rotoscopia, dança, feminicídio.



1. APRESENTAÇÃO

A animação "O Cravo e a Rosa" é uma adaptação de uma famosa cantiga popular, com destaque para a valsa executada pelos protagonistas ao som da nova versão da canção. A obra tem duração de quatro minutos e narra desde o encontro entre a Rosa e o Cravo, o surgimento do amor entre eles, até o trágico desfecho de seu relacionamento. Uma vez que a animação apresenta um cenário composto somente por um fundo de papel envelhecido e não possui elementos que indiquem um período de tempo e época específico, ela pode ser considerada uma produção atemporal.

A canção popular "O Cravo e a Rosa" faz parte do repertório cultural brasileiro, sendo amplamente transmitida em ambientes escolares, sendo apresentada inicialmente na primeira infância, durante a pré-escola. À primeira vista, trata-se de uma narrativa simples e sonoramente agradável, mas, quando submetida a uma análise, revela traços de violência que podem ser interpretados como uma representação simbólica de relações abusivas em relacionamentos amorosos. Este relatório busca examinar a canção sob a perspectiva da violência doméstica e relatar o processo de produção do filme.

A discussão fundamenta-se em autores como Pierre Bourdieu, Paulo Freire e Ana Clara Oliveira, que exploram a cultura popular, a educação e os impactos sociais da violência simbólica. Também são analisados os reflexos de narrativas aparentemente inocentes na construção da percepção infantil sobre o mundo, sobretudo no que diz respeito às relações de poder e gênero.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO: POPULARIDADE DA CANÇÃO

A canção "O Cravo e a Rosa" tem suas raízes no folclore europeu, sendo adaptada à realidade brasileira durante o período colonial. Sua simplicidade rítmica facilitou sua transmissão oral, consolidando-a como uma das principais cantigas de roda no Brasil. Estudos de Silva, mostram que canções como essa não são apenas formas de entretenimento, mas também veículos de valores, normas sociais e concepções culturais. Ela cita em seu artigo "Música inspira e provoca sensações, proporciona reflexões, articulando-se em diferentes contextos. Importante elemento para a construção da cultura de um grupo ou lugar; propicia a formação de referências e representações culturais" (SILVA, 2019, p. 9).



Ao narrar a briga entre o cravo e a rosa, a música retrata um embate que resulta em consequências físicas para ambos os lados. Apesar do tom infantil, a letra uma rotina de violência, que pode ser interpretada como reflexo de padrões comportamentais masculinos historicamente aceitos.

A letra de "O Cravo e a Rosa" apresenta o seguinte texto principal:

O cravo brigou com a rosa

Debaixo de uma sacada

O cravo saiu ferido

E a rosa despedaçada.

Embora a narrativa pareça inofensiva à primeira vista, ela carrega elementos que sugerem uma relação de conflito e agressão. O verbo "brigou" indica uma disputa, enquanto os termos "ferido" e "despedaçada" apontam para danos físicos e emocionais. Por se tratar de uma cantiga popular que é disseminada no Brasil há muitos anos, muitas das vezes, essa subjetividade composta na letra, passa despercebida aos ouvidos desatentos.

3. VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA CULTURA POPULAR

Pierre Bourdieu (1989) define violência simbólica como formas de dominação que passam despercebidas e são aceitas como naturais. A canção reforça relações de poder e agressão dentro de um contexto romântico, um tema que, mesmo em sua simplicidade, reflete valores de gênero e hierarquia que perpetuam estereótipos ao longo dos anos em várias nações e culturas diferentes. (BORDIEU apud OLIVEIRA; SILVA, p.2)

Letras de músicas podem reforçar estereótipos de gênero, raça, classe e sexualidade, naturalizando discursos machistas, racistas e elitistas. Por exemplo, música que romantizam relações abusivas, que exaltam o controle ou que tratam mulheres como objetos contribuem para a naturalização da violência contra a mulher. Da mesma forma, letras que desqualificam as manifestações culturais à margem, como funk e hip hop, reprodutoras de preconceito de classe e raça. Contudo, a música também pode provocar resistência, dando fala a grupos marginalizados



e almejando questionar as estruturas de poder. Dessa forma, a promoção de uma análise crítica do texto das músicas e a valorização de uma outra narrativa se torna essencial para neutralizar esse tipo de violência simbólica, convertendo a música em um instrumento de igualdade e inclusão.

Ao aplicar uma análise crítica sobre a canção, encaramos a perspectiva da violência doméstica, sendo possível interpretar o cravo como um agressor e a rosa como a vítima.

4. O IMPACTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O uso de canções como "O Cravo e a Rosa" na educação infantil levanta questões sobre os valores que elas transmitem. Conforme Paulo Freire, a educação deve ser um ato crítico, capaz de transformar a realidade ao invés de reproduzi-la. Entretanto, a introdução de narrativas que naturalizam a violência pode ter o efeito contrário, perpetuando ciclos de opressão. (FREIRE, 1996, Pedagogia da Autonomia)

No decorrer da infância, o cérebro experimenta um desenvolvimento não finalizado, sua vulnerabilidade está atenta em relação aos estímulos externos, o que torna as crianças especialmente suscetíveis às mensagens emitidas pela música. Letras que fazem apologia ao controle, à agressão e à desumanização, mesmo que de forma sutil, podem contribuir para a naturalização de condutas submissas, forjando com isso, suas percepções sobre relações interpessoais e dinâmicas sociais. Por isso, a ênfase é no consumo crítico da música, com a orientação dos educadores e responsáveis para a promoção dos conteúdos que valorizam a igualdade, o respeito e a resolução pacífica de conflitos, ajudando as crianças a forjarem uma visão mais justa e compassível do mundo e suas relações.

5. RESSIGNIFICANDO A NARRATIVA E CRIAÇÃO DO ROTEIRO

A narrativa nasceu em 2021, durante uma oficina do curso, e desde então tem sido constantemente revisada e ajustada. A intenção é garantir que ela atinja seu máximo potencial como uma obra audiovisual capaz de gerar impacto e reflexão. Esse processo de construção foi guiado pelo desejo de criar algo que fosse significativo e que tocasse as pessoas de maneira autêntica e emocional.



A escolha de usar uma cantiga como inspiração surgiu porque essas músicas fazem parte da nossa infância. Quando somos crianças, muitas vezes não percebemos a profundidade das letras que cantamos. Elas parecem simples, mas, ao analisá-las mais tarde, descobrimos significados mais complexos. Essa releitura se tomou um ponto de partida poderoso para abordar um tema difícil, mas necessário: a violência contra mulheres.

Nosso objetivo principal com essa obra é conscientizar diferentes públicos sobre esse problema, ajudando a dar visibilidade ao tema e apoio às mulheres que enfrentam essas situações. Através da arte, buscamos não apenas contar uma história, mas também provocar reflexões e abrir espaço para um diálogo mais humano. É um trabalho que vai além do audiovisual, com a esperança de tocar corações e incentivar mudanças.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escolha da animação como forma de desenvolvimento da obra, se deu principalmente pela liberdade artística e criativa que ela pode proporcionar. Ademais, por ser um formato mais visual, dinâmico e com diversas possibilidades, a animação tende a despertar interesse em um público mais abrangente. Brethé disse:

Somos constantemente estimulados por todo tipo de movimento que nos dá a sensação de que tudo parece ter vida. Foi através de nossa capacidade de representação por meios de símbolos gráficos que o homem aprendeu a criar narrativas e sugerir movimentos através das mais variadas formas de expressão gráfica (BRETHÉ, 2010, p.10).

No Brasil, o feminicídio é definido como o homicídio de mulheres em razão do seu gênero, tipificando-se como crime hediondo, segundo a Lei nº 13.104/2015. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023) revelam que, em 2022, foram contabilizados 1.410 feminicídios em todo o território nacional, resultando em uma média de quatro mulheres assassinadas a cada dia. Percebe-se que as mulheres negras correspondem à maioria das vítimas (62,8%), fato que evidencia a interseccionalidade entre raça e gênero. Observa-se, também, que na maioria dos casos, os crimes são perpetrados no ambiente doméstico, em que os companheiros ou ex-parceiros se devem ser considerados como os principais autores de tais crimes. As grandes dificuldades



para que o problema do feminicídio seja enfrentado constituem-se, principalmente, no contexto da subnotificação dos casos, da ausência de políticas públicas e na precarização da rede de apoio às vítimas, asiladas através da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006).

O relatório "Estatística de Gênero 2022", divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 8 de março, Dia Internacional da Mulher, apresentou dados relevantes sobre a violência e desigualdades de gênero em Mato Grosso do Sul. O Estado ocupa o terceiro lugar no Brasil em registros de violência psicológica, física ou sexual praticada por parceiros, atingindo 8,2%. No recorte etário de 18 a 29 anos, Mato Grosso do Sul lidera, com 17,8%, superando Piauí (13,7%) e Roraima (12,7%).

Em relação aos homicídios de mulheres, a taxa estadual apresentou variações nos últimos anos, com aumento em 2020 (2,8%) e redução em 2021 (2,2%). Nesse último ano, Mato Grosso do Sul posicionou-se na 11ª colocação nacional, com uma taxa geral de 4,6%. Destaca-se, ainda, como o terceiro Estado em mortes ocorridas dentro de domicílios, enquanto caiu para o 16º lugar em incidentes fora de casa.

Conforme dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, durante o primeiro semestre de 2020 foram registradas mais de 31 mil denúncias de violência doméstica no Brasil. A cada quatro horas, uma mulher é vítima de violência doméstica no país. Segundo o jornal, O Tempo "O levantamento mostra ainda que os crimes mais comuns praticados contra as mulheres no Brasil são tentativa de feminicídio ou violência sexual, tortura, cárcere privado e sequestro. Os crimes que mais cresceram de um ano para o outro foram a agressão verbal 88,66%. As brigas, os términos de relacionamentos, os ciúmes e as traições são as principais motivações para a violência contra a mulher. O crime de violência contra a mulher é cometido na maioria das vezes pelo atual ou ex-companheiro."

7. OBJETIVOS DO PROJETO

Produzir um curta-metragem animado de 4 minutos de duração. Com o objetivo de incentivar futuras produções na cidade de Campo Grande. O projeto se destaca pelo potencial que uma animação tem no tratamento de temáticas sociais voltadas para o público adulto, carregando em si um forte apelo visual e auditivo, o curta "O Cravo e a Rosa" pode ser usado como exemplo



desta abordagem, e tem o potencial para reforçar campanhas como a do agosto lilás, que tem o propósito de combater a violência doméstica.

8. CANÇÃO READAPTADA

“O CRAVO E A ROSA”

Audiodescrição	Vídeo/Planos/Background
O cravo brigou com a rosa Debaixo de uma sacada O cravo saiu ferido e a rosa despedaçada (16 segundos)	• [Papel Envelhecido] • Introdução • (plano geral) A Rosa aparece • A Rosa desabrocha • (Travelling lateral direito) O Cravo aparece • A Rosa conhece o Cravo • Eles desmancham e se tornam linhas
Delicado amor potente Um flor tão ambivalente Eu quero e ele me quer Serei eu a sua mulher (12 segundos)	• (Plano geral) O Cravo e a Rosa começam a dançar • Com os braços abertos enquanto seguram as mãos um do outro, eles giram • Eles se afastam e se aproximam duas vezes • O Cravo gira e a inclina • Os dois se envolvem romanticamente
Doce e serena rosa Formosa a si colocar em pé na linda bandeja E entrega em um belo altar	• (Plano geral) Eles dão um passo em cada direção • Com as mãos unidas, ambos levantam os braços e em seguida o Cravo se ajoelha • Ele se levanta e a gira (Ao girar a Rosa ganha um vestido de noiva)



Será ela quem deseja O desejo que mantém Seria uma história imposta Amar quem não lhe convém?	• <i>(Plano geral)</i> • Com os braços estendidos e entrelaçados, eles se encaram • O cravo abraça a rosa por trás, ambos ainda com os braços entrelaçados
Não cabe nem caí em si Alegre flor presa enterra Que grande vazio lhe dá a si Murmura "o calo não está"	• <i>(Plano geral)</i> • Com o cravo ainda abraçando a rosa por trás, eles dão um passo em cada direção
Uma mulher sem dor Ora tão deselegante Como é que se cante se não sabe chorar?	• <i>(Plano geral)</i> • Como flores, o cravo cresce em cima da rosa.



Cala, calejador Crava, cala em mim sim Calo, calejador Cria calo de dor cala, calejador Crava, cala em mim sim Calo, calejador Cria calo de dor	• (<i>Plano geral</i>) • Como humanos, a dança vai se tornando cada vez mais agressiva conforme a música vai acelerando, o Cravo obriga a Rosa a dançar, a puxando na condução. • Ao fim do tom ``dor'', o Cravo desfere um tapa no rosto da companheira, que cai no chão.
Era pra quase rir, sofri	• A Rosa caída no chão olha seu agressor • O Cravo tenta se aproximar, ela recua assustada ainda no chão.

Era pra ser amor, doeu Era pra ser paixão, fui ao chão Quando encostou a mão	• Ele intenta outra vez, dessa vez a puxando com força do chão, obrigando a levantar e continuar a dança.
--	---



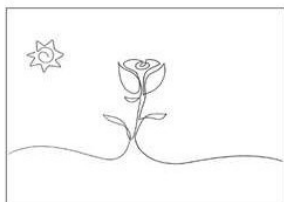
Flor, esse clavo cravado no pé Tá mal, seria tão genial Se aprumar e partir Era tão simples rosa Acabar com essa prosa Nem dar beijo e partir	• (Plano geral) • A Rosa sem forças continua sendo conduzida como um fantoche • Ela se desvencilha e ele a agarra novamente, apertando com mais força entre seus braços • Sem forças, o agressor a domina, como uma boneca ele a faz dançar em uma mórbida valsa, ele a gira, ficando de costas para o expectador e tampando a silhueta feminina, ele se abaixa por alguns segundos, é possível ver apenas ele e algumas partes do corpo dela sem reação
O cravo brigou com a rosa Cadê a grande sacada O cravo insano e ferido Jaz morta a sua amada	• (Plano geral) • O Cravo levanta novamente segurando a Rosa em seus braços. • Vira para o expectador, no centro da tela ele a mostra, pálida e imóvel (A conclusão do feminicídio) • Ele a solta, na caída, seu traço volta a se transformar em flor, abandonando a forma humanóide • Ao cair no chão, a flor se desmancha e as pétalas que um dia já foram vivas, estão escuras, elas se esparram no chão com o impacto.
Instrumental	• Uma brisa passa e carrega as pétalas que voam na tela • Créditos finais



9.STORYBOARD

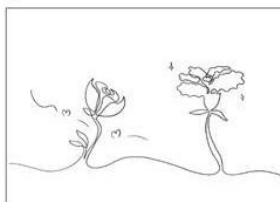
Projeto "O Cravo e a Rosa"

1



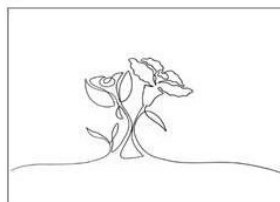
A rosa como flor

2



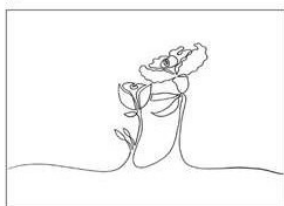
A rosa quando conhece e
se apaixona pelo cravo

3



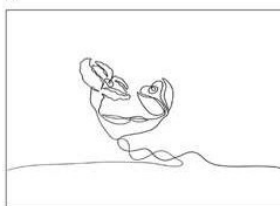
Aqui, os dois começam a se
envolver em um romance

4



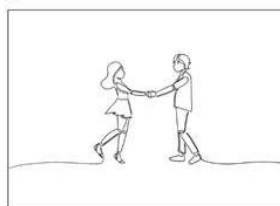
O cravo demonstra ações abusivas
Ele está encurralando a rosa

5



A dança entre os dois como
flores

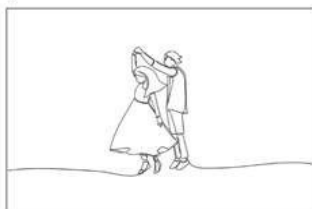
6



Eles tomam forma de humanos
o romance vem por meio da dança

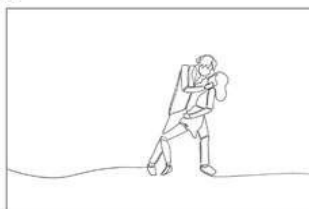
Projeto "O Cravo e a Rosa"

7



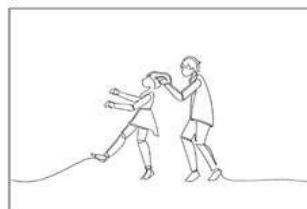
Eles se casam.

8



A dança se torna agressiva
O ritmo da música fica mais rápido

9

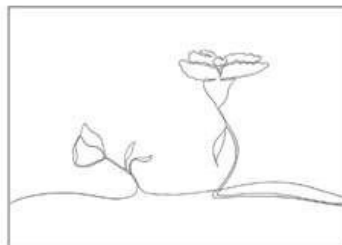


"O cravo brigou com a rosa"



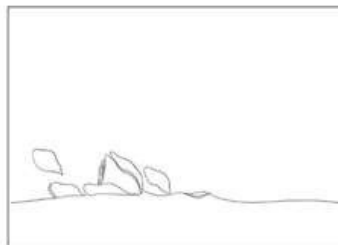
Projeto "O Cravo e a Rosa"

13



A rosa cai

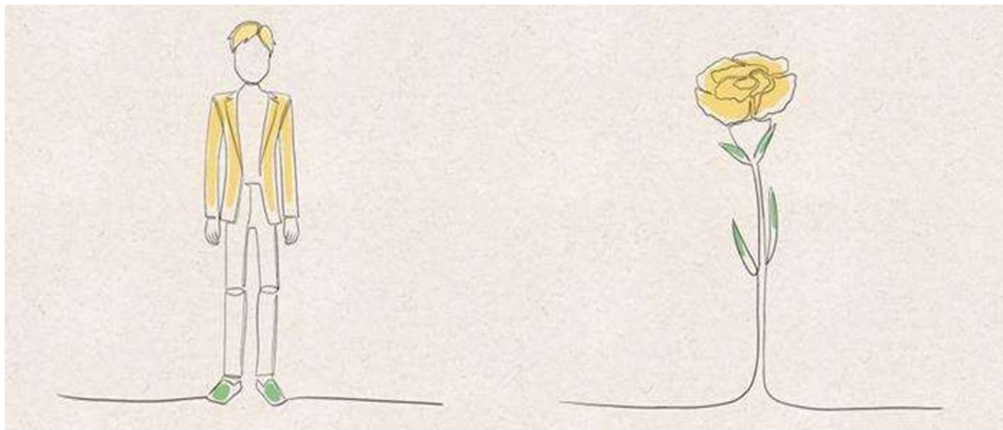
14



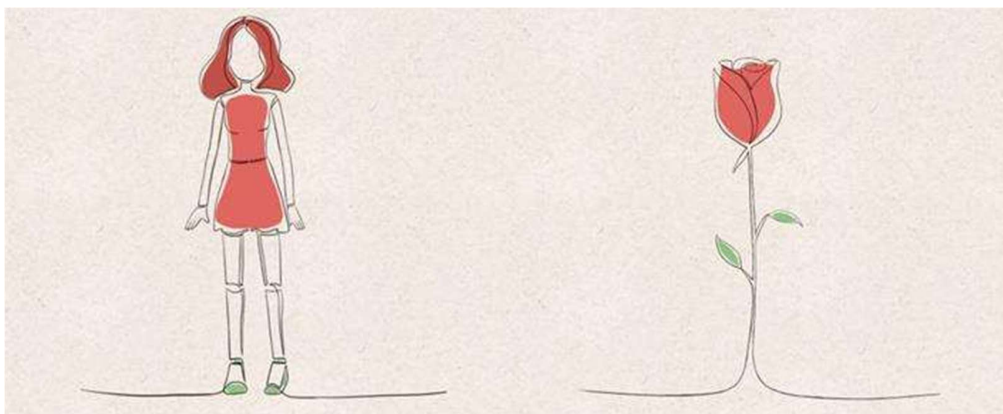
A rosa se despedaça



10. CHARACTER DESIGN

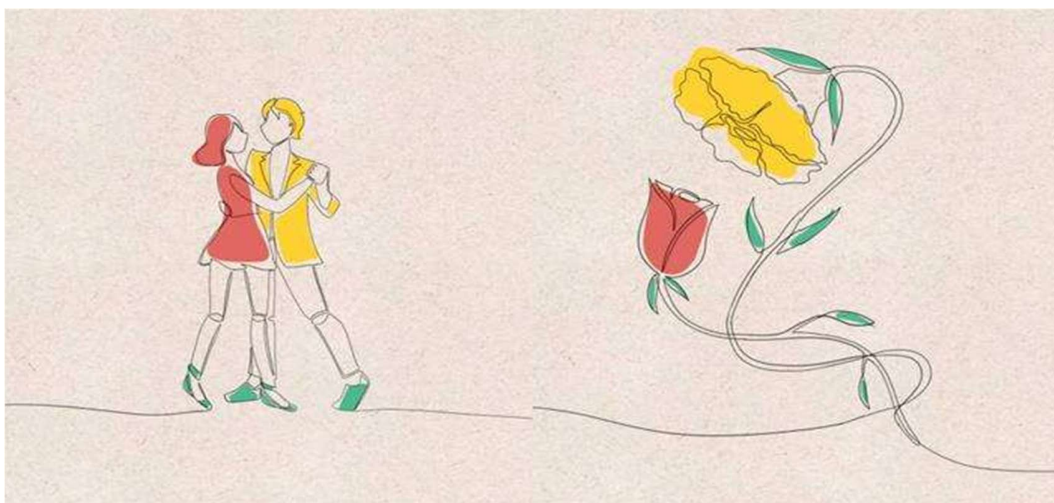


(CRAVO)





(ROSA)



11. PÚBLICO ALVO

O público-alvo do filme abrange jovens e adultos, especialmente aqueles entre 18 e 35 anos, que estão em uma fase de maior conscientização social e dispostos a refletir sobre questões sensíveis, como a violência de gênero. Mulheres são um grupo central, já que o filme pode servir como representatividade, acolhimento e alerta para situações de abuso. Educadores e profissionais da área social, como professores, psicólogos e assistentes sociais, também integram esse público, podendo utilizar o filme como ferramenta educativa e de sensibilização em diferentes contextos. Além disso, o filme visa alcançar homens que estejam abertos ao debate, contribuindo para desconstruir atitudes machistas e promover uma reflexão sobre o impacto da violência e desigualdade. Pais e responsáveis são outro segmento importante, pois o conteúdo pode estimular uma educação mais consciente, prevenindo a perpetuação de ciclos de violência. Com essa abordagem ampla, o objetivo é alcançar tanto quem vivencia essas situações quanto aqueles que podem agir como agentes de transformação na sociedade.



12. ROTOSCOPIA E ANIMAÇÃO 2D

No caso do projeto em questão, a rotoescopia foi utilizada para garantir que os movimentos dos personagens sejam naturais e parecidos com o comportamento humano, enquanto a animação 2D foi empregada para dar um toque criativo à obra, através da adição de efeitos visuais, cores e elementos gráficos que intensificam a mensagem e a atmosfera do filme. A combinação dessas duas técnicas permitirá criar uma experiência visual rica e impactante, alinhada com os objetivos narrativos da produção.

A rotoescopia é uma técnica que consiste em capturar movimentos a partir de vídeos reais e desenhar por cima das formas. No projeto, gravamos o Caio e a Isabelle realizando uma dança previamente coreografada. Utilizamos o Photoshop na função de animação: o vídeo era importado e, frame a frame, desenhávamos os traços sobre as imagens, estilizando o desenho para adequá-lo à estética previamente definida no design dos personagens. Trata-se de um processo trabalhoso, que exige atenção aos detalhes e constante verificação da fluidez dos movimentos ao reproduzir a animação. No Photoshop, é possível visualizar os desenhos feitos anteriormente de forma semelhante ao uso de uma mesa de luz pelos animadores no tradicional. Isso é feito ajustando a opacidade das camadas ou ativando a função de casca de cebola. Esse recurso permite enxergar os traços dos quadros anteriores como uma referência translúcida, facilitando o desenho do próximo quadro com maior precisão e mantendo a consistência dos movimentos e proporções.

As principais referências de animação que utilizaram a técnica de rotoescopia incluem a abertura da novela "Amor à Vida", animada por Ryan Woodward, que partiu de um vídeo de dança previamente coreografado por dançarinos para criar os movimentos animados. Outra referência marcante é o clipe musical "O Sol e a Lua", da banda Pequeno Cidadão, que também empregou a técnica. Ambos os trabalhos demonstram como a rotoescopia pode transformar performances reais em arte animada com fluidez e emoção.



Abertura da novela “Amor à vida”



Clipe musical “O Sol e a Lua”

13.COREOGRAFIA

No começo, pensou-se em adicionar a valsa à dança devido aos seus movimentos e significados simbólicos, já que é uma dança tradicional feita por casais em salões. Além disso, a valsa é muito popular no Brasil e é comumente vista em eventos importantes, como casamentos. Essa tradição impactou a decisão, já que a proposta do projeto apontava que a transformação do Cravo e da Rosa em humanos e o desenvolvimento de uma relação abusiva ocorrem logo após o casamento.

Depois que a Rosa e o Cravo se encontram, começam a dançar, representando a evolução do relacionamento deles, mesmo sendo flores. As movimentações demonstram a suavidade e a beleza do início, retratando o momento em que eles estão apenas se familiarizando, em um ambiente romântico e tranquilo. No entanto, enquanto a música continua, o Cravo começa a crescer ao redor da Rosa, lançando sua sombra e mudando a interação entre eles. Esse desenvolvimento resulta em atitudes agressivas do Cravo, mostrando sua real essência e desfazendo a delicada e encantadora atmosfera presente no começo da interação.

Para a criação da coreografia, primeiramente pretendemos envolver especialistas do ramo. No entanto, por questões de impossibilidade, resolveu-se que os membros do grupo seriam responsáveis por criar a coreografia. Três sessões de ensaio foram agendadas, com cada uma



durando cerca de quatro horas. Durante essas reuniões, os passos de dança foram sendo desenvolvidos aos poucos. Enquanto as coreografias eram finalizadas, vídeos eram gravados ao mesmo tempo para registrar e aprimorar os movimentos.

14. MÚSICA

Antes de iniciar contato com a equipe responsável pela criação da música, nossa intenção era manter a introdução da melodia original e destacar o violão como instrumento principal.

No primeiro encontro com a equipe de música, diversas referências e storyboards foram compartilhados. Uma das principais referências apresentadas foi uma performance no programa de talentos francês *France's Got Talent* 2018, onde dançarinos retrataram, por meio da dança contemporânea, a violência doméstica sofrida por uma mulher. Outro ponto importante foi a música "Touro Me Perdoe", presente no filme *Festa no Céu* (2014). Mais tarde, os responsáveis pela composição da música receberam os storyboards, a escrita e as referências. O intuito final era mesclar partes da música tradicional com elementos da nova versão, cujas letras refletiriam sentimentos femininos em situações de vulnerabilidade, como ingenuidade, incerteza e repulsa. No que diz respeito ao som, tínhamos a intenção de que a música começasse suavemente e tranquilamente, progredindo gradualmente para um tom mais romântico, e, por fim, se tornasse agitada e distorcida, mostrando a transformação de uma paixão intensa que acaba se tornando agressão e violência, tanto física quanto psicológica e moralmente.



15. RELATÓRIOS DOS INTEGRANTES

ISABELLE

Durante uma oficina ministrada pelos professores Júlio Bezerra e Ramiro Giroldo, foi desenvolvido o roteiro de O Cravo e a Rosa. Durante uma aula, recebi estímulo para criar um projeto e, depois de refletir muito, surgiu o esboço inicial do filme. Dividi a sugestão com Mileny, que prontamente concordou em participar. Desde essa época, aperfeiçoamos constantemente a narrativa. Lembro-me de ter tentado desenhar modelos para explicar as ideias que tinha em mente para ela. Obviamente não ficou bonito, mas “deu pro gasto”.





(Primeira versão das flores)



(Explicação do uso das ‘linhas’)

A experiência de coordenar a direção e a produção do curta-metragem *O Cravo e a Rosa* foi um marco significativo na minha trajetória. Assumi a responsabilidade de conduzir a narrativa do projeto, além de supervisionar as equipes de música e animação. Compartilhei a autoria com Mileny, uma parceira de trabalho ao qual tenho grande apreço, e juntas, criamos uma obra que mistura sensibilidade artística e reflexões críticas sobre relacionamentos e abusos historicamente disseminados.

Desde o início do processo, eu me sentia tomada por uma combinação de entusiasmo e curiosidade, já que era a primeira vez que me envolvia com o gênero da animação. Essa novidade trouxe desafios, mas também abriu um leque de oportunidades para aprender e explorar novos formatos criativos. A animação, como gênero, requer atenção minuciosa aos detalhes e uma



coordenação extremamente cuidadosa entre os diversos setores envolvidos, principalmente na categoria 2d, onde a fluidez dos frames é essencial.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, encontrei dificuldades inesperadas, especialmente no que diz respeito à disciplina dentro da equipe. Lidar com prazos, expectativas e diferentes visões criativas revelou-se um desafio constante. Em particular, as discussões sobre a criação e finalização da música foram um ponto sensível. Por vezes, senti-me desrespeitada por colegas, o que exigiu um esforço adicional para manter a paciência, e garantir que o foco permanecesse na qualidade e na mensagem do curta. Também deixo aqui o descontentamento que senti por parte de integrantes da equipe, em relação ao compromisso com o curta.

Outro grande desafio foi o atraso na finalização do projeto, que levou um ano a mais do que o previsto. Essa demora gerou frustração, pois senti que havia falhado em meu papel de produtora, especialmente ao não conseguir cumprir o cronograma inicial. No entanto, ao final desse período, percebo que esse atraso também trouxe crescimento pessoal e profissional. Ele me forçou a lidar com pressões inesperadas, resultando em uma evolução significativa como cineasta.

O Cravo e a Rosa não é apenas uma adaptação de uma música popular; é uma releitura que questiona relações de poder e perpetuação de estereótipos. A animação trouxe uma profundidade simbólica à narrativa, utilizando elementos visuais e sonoros para representar as camadas de um relacionamento que começa de forma encantadora, mas que gradualmente revela desequilíbrios e comportamentos abusivos.

A escolha de trabalhar com essa temática foi intencional. Acredito que é fundamental utilizar a arte como ferramenta para questionar convenções e abrir diálogos sobre questões importantes. O curta oferece uma originalidade estética e oportunidade para refletir sobre como as narrativas culturais moldam nossa percepção de relacionamentos e como podemos desafiar essas representações por meio da criatividade.

Apesar dos obstáculos, não hesitaria em repetir todo o processo. Escolheria *O Cravo e a Rosa* novamente, pois acredito no poder transformador desse projeto. Ele representa não apenas



um marco na minha carreira, mas também uma expressão do que considero essencial na arte: a capacidade de provocar, questionar e inspirar.

Além disso, a experiência me ensinou lições valiosas sobre liderança, resiliência e trabalho em equipe. Aprendi a lidar com diferentes personalidades, a mediar conflitos, controlar meu temperamento e a tomar decisões difíceis em momentos críticos. Esses desafios, permitiram que eu crescesse não apenas como profissional, mas também como pessoa.

Tenho convicção de que *O Cravo e a Rosa* têm o potencial para alcançar novos horizontes. Seja participando de festivais de animação ou sendo exibido em plataformas digitais, acredito que o curta pode abrir portas para discussões mais amplas e até inspirar outras produções a abordarem temas complexos de forma criativa e inovadora. Pretendo buscar festivais para sua exibição, como:

Anima Mundi

ANIMAGE - Festival Internacional de Animação de Pernambuco

Cine Animation

Festival de Cinema de Animação de Ilha Comprida

Anim!Arte - Festival Internacional de Animação Estudantil e Universitária

Cinanima Brasil

Festival Internacional de Cinema de Animação de Lisboa (Monstra) - Edição Brasil

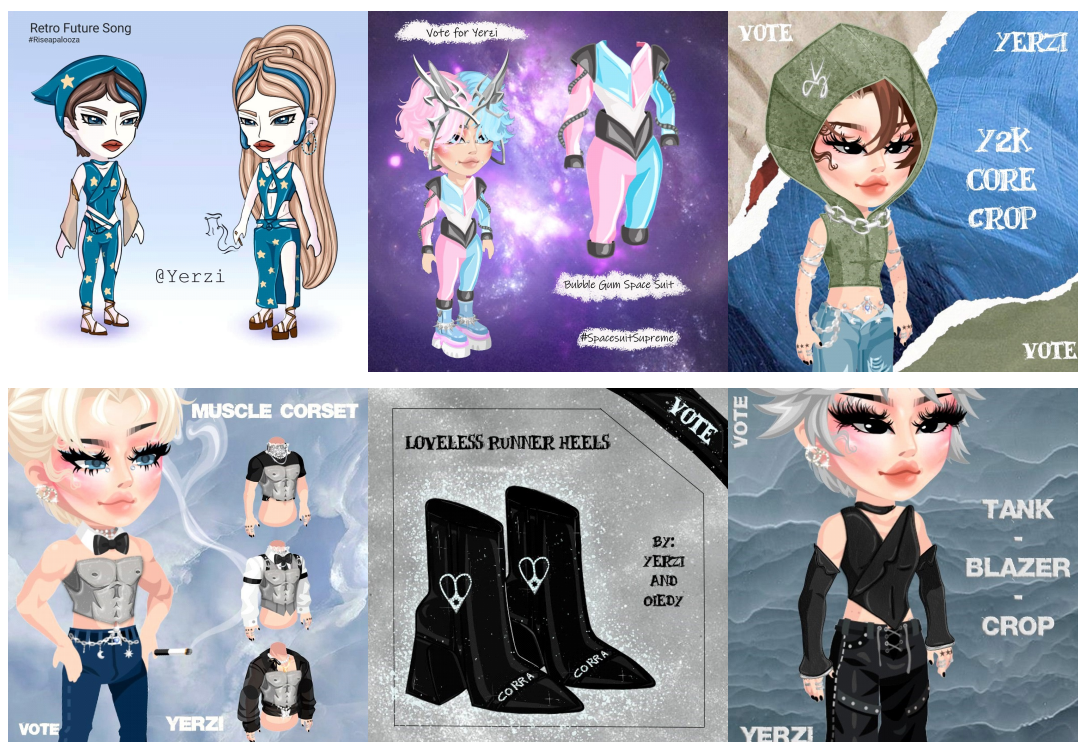
CAIO

Fui responsável inicialmente pela coloração da animação, durante a execução do trabalho também ajudei em outros pontos, vez ou outra. Contornei desenhos feitos pela Mileny, finalizei alguns detalhes como as linhas dos pés em alguns momentos (linha esta que sempre acompanha a posição dos personagens e os conectam), mas meu papel principal foi a coloração.

No início de tudo, eu não tinha muito ideia do que fazer, na verdade mexer com o photoshop era uma experiência nova pra mim e pra eu conseguir ganhar algum tipo de conhecimento, recebi conselhos e dicas da Mileny, logo depois comecei treinando meu traço e pintura usando a mesa digitalizadora da Isabelle ao fazer alguns designs de roupas e acessórios para concursos de um



jogo de moda online "HighRise" (nenhum ganhou), sem levar muito a sério, apenas para me familiarizar com as ferramentas do Photoshop. Segue alguns designs feitos por mim como treino:

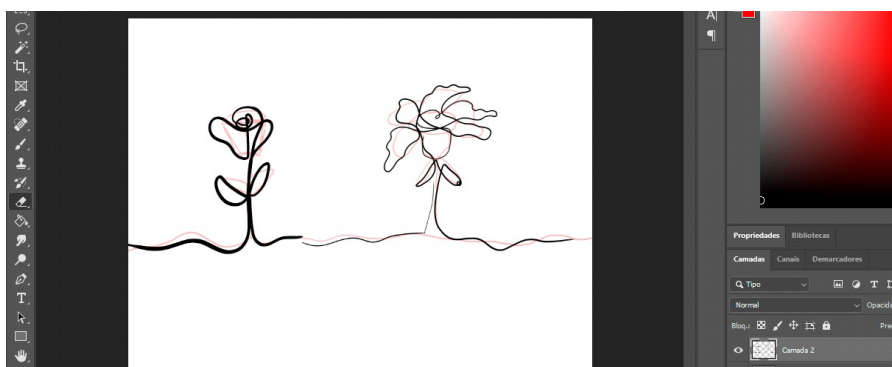


E foi nesse processo que comecei a me familiarizar o photoshop e com a mesa digitalizadora, mexendo com os diferentes pincéis, ferramentas para pintura, profundidade, textura e várias coisas, assim consegui me sentir seguro para começar o projeto de animação.

Antes de tudo, estudamos bastante sobre muitas das questões que envolviam nosso projeto, desde a antiga cantiga popular do "O Cravo e a Rosa" até a triste realidade sobre a violência doméstica, misoginia e etc. Visando em refletir tais conceitos e contar nossa história através da animação, encontramos nossa forma de refletir tudo isso na estética da animação, tanto nos finos traços conectados quanto nas cores não tão vibrantes que podiam contar a história por si só (claro que com nossa trilha sonora aquilo seria ainda mais profundo e impactante). Nos primeiros dias colocando a mão na massa, quando ainda não existia material para ser pintado,



fiz alguns esboços para me familiarizar dessa vez com o traço do nosso projeto, "O Cravo e a Rosa".
Segue minha primeira tentativa:



Nesse começo foi um pouco difícil pra mim conseguir igualar meu traço ao da Mileny, por que meu traço era muito mais grosseiro que o da Mileny, por mais que eu diminuísse o tamanho do pincel ou tentasse depositar menos força na caneta, ainda assim parecia grosso demais para a delicadeza que pretendíamos manter.

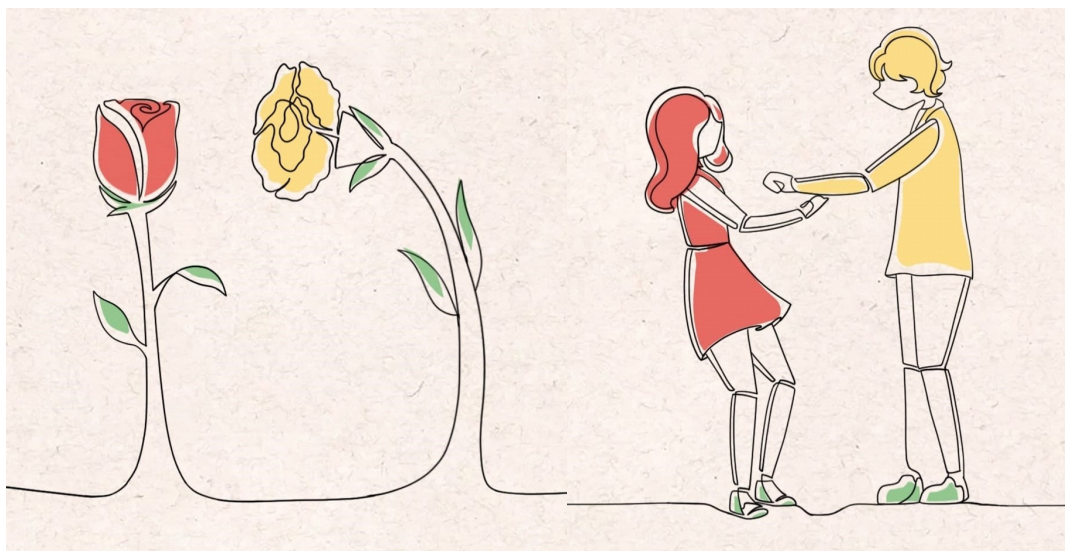
Com o tempo, fui melhorando, mas meu foco não era esse, apenas ajudei em algumas partes.

Agora voltando a falar sobre a coloração, as cores principais que escolhemos apresentar no nosso trabalho de conclusão de curso foram as que normalmente já vemos nessas flores, no cravo e a rosa, sendo o vermelho, amarelo e verde. Mas essas cores representam além do que apenas algumas das cores reais dessas flores planta. As cores também têm significados, simbolizam contrastes específicos para cada personagem, pode ser um indicativo do que irá acontecer:

O vermelho da rosa pode significar tanto o amor e paixão, quanto o fogo e a violência sofrida, o sangue exposto através de feridas dolorosas deixadas em seu corpo e em sua alma.

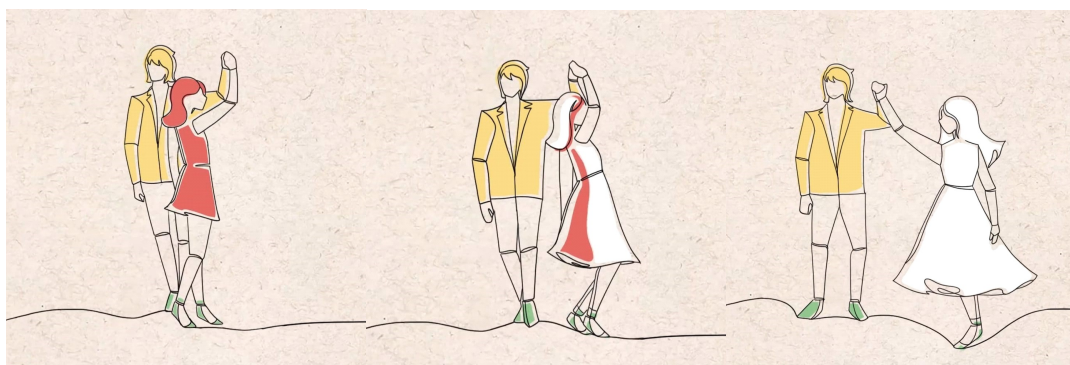
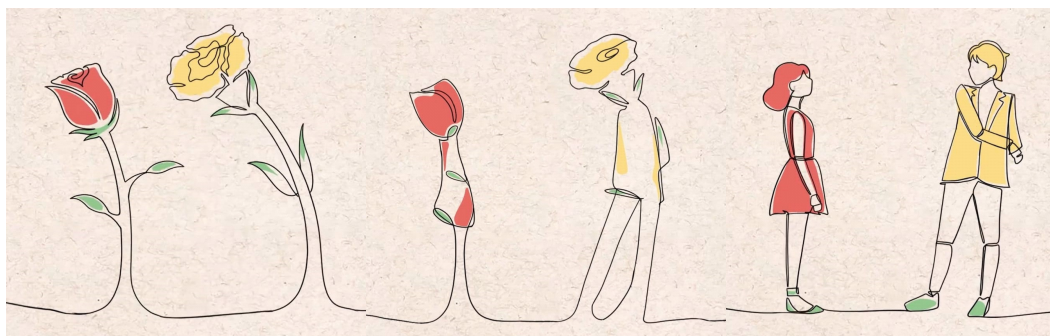


Já o amarelo do cravo, pode significar rejeição e desdém, é o que entrará em conflito com a Rosa, esposa de Cravo, assumindo o papel de agressor.



Optamos por uma pintura mais fluida e menos engessada, sem precisar nos preocupar de ocupar e delimitar até o limite, as cores podiam não chegar até as linhas finas ou até mesmo ultrapassá-las, como se a animação fosse feita num papel e quem estivesse contando aquela história fosse alguém que estava sentado sob a mesa e depositando no papel tudo aquilo, por isso dos traços únicos, por isso das cores com encaixes imperfeitos.

Pintar frame por frame foi um processo bastante lento, mas quando vemos o resultado é bastante prazeroso, todo o tempo gasto vale a pena, bastante recompensador. Minhas partes favoritas para pintar eram as partes de transições entre as formas, flor que vira humano (ou ao contrário), vestido da rosa que vira um vestido de noiva, e os traços que entram em conflito a partir do tempo 1:50 da animação (momento em que a violência pode ser representada com diversas formas abstratas e movimentos bruscos, como um estado de loucura).



KEILAYNE

No início do processo da realização do TCC, no fim de 2022 já tínhamos algumas pequenas ideias já pré definidas, mas foi feita uma primeira reunião online para oficializar e determinar de vez o que queríamos, como queríamos e como faríamos isto acontecer. Onde também ficou decidido quais seriam os primeiros passos que cada membro do grupo ficaria responsável.

No início foi determinado que eu ficaria encarregado pela parte de pesquisas de artigos e notícias relacionados a violência doméstica e abuso, com o foco voltado principalmente na visão,



experiências e de como isso afetaria os filhos que crescem em um ambiente hostil como este, essas notícias e artigos eram compartilhados e disponibilizados em um grupo de WhatsApp com os membros da equipe.

Como tínhamos a intenção de inscrever o projeto em editais futuramente, foi realizada outra reunião mais centrada no planejamento de uma planilha de orçamentos. Cada um dos integrantes do grupo ficou encarregado de pesquisar preços de materiais necessários, além de obter uma base de informações sobre o salário médio dos profissionais que poderiam ser solicitados em um possível futuro.

No começo de 2023, as reuniões online diminuíram, agora os encontros eram feitos presencialmente, o ponto de encontro por um certo período de tempo era na Biblioteca Central da UFMS.

Agora eu era responsável pela busca por referências musicais, identificando composições que poderiam se assemelhar ao que tínhamos em mente para o projeto e escolhendo os instrumentos mais adequados e que mais nos agradavam. Em um desses primeiros encontros presenciais, Isabelle e eu servimos como modelos para uma pequena parte da criação de movimentos de dança que seriam utilizados no storyboard. Durante essa fase, também realizei pesquisas adicionais sobre possíveis coreografias e referências de vídeos e imagens, que foram compartilhadas com Mileny através do Drive.

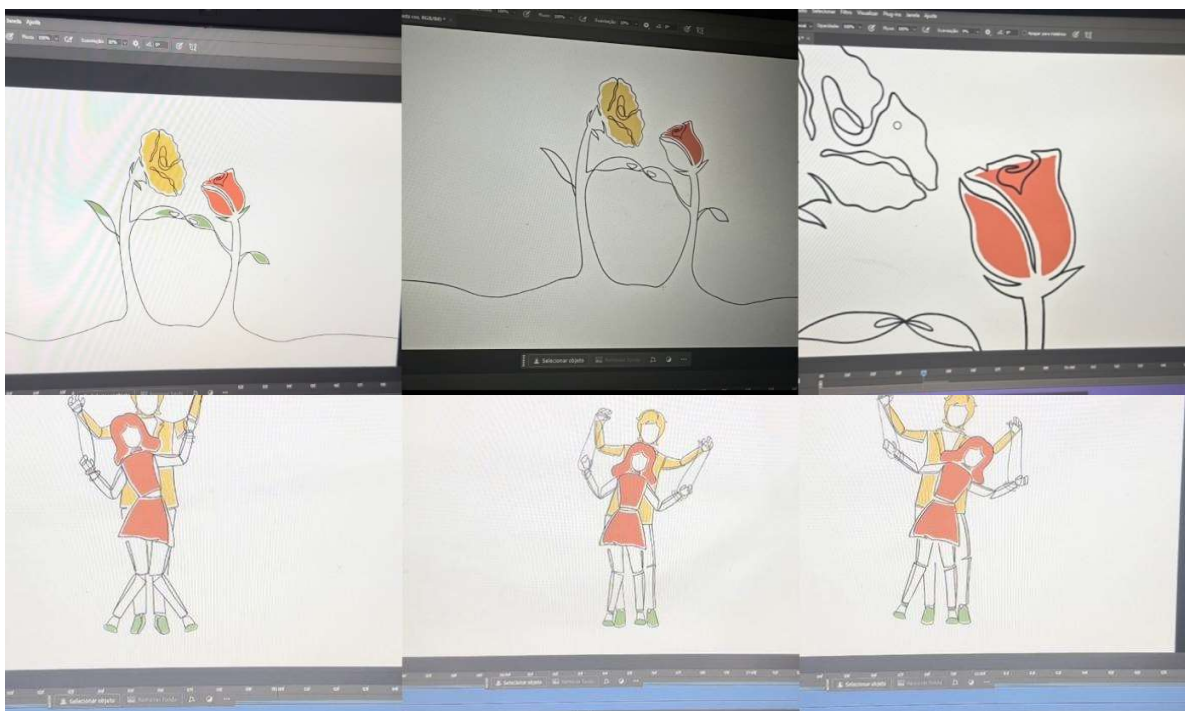
No decorrer de 2023, foram realizadas mais reuniões com a participação de todo o grupo, que eram centradas para filmagem de alguns dos passos de dança, que era essencial para o curta. Em um desses encontros Isabelle e eu fomos novamente utilizadas como base para alguns outros movimentos, para que as ideias coreográficas fossem mais próximas do que imaginávamos, pois estávamos com uma pequena dificuldade em achar referências que se encaixassem no que desejávamos no momento.



Em 2024 novamente fui responsável por pesquisar novas possíveis referências que poderiam se encaixar em nosso curta. Foi realizada uma pequena edição com cortes específicos de alguns dos passos de valsas, que eram colocados na edição juntamente com a música da animação. Esses vídeos eram subidos para o drive e separados em uma pasta, onde Isabelle e Mileny tinham acesso. Mileny me mandava Feedback com o que ela queria e precisava e com o que não de alguma maneira não se encaixava.

Mais uma vez foi feito outro encontro online, desta vez foi realizado através do aplicativo do Discord. Nessa parte do processo, Caio, Mileny e eu discutimos a divisão de tarefas e as partes que cada um deveria assumir de agora em diante em relação a pintura.

Iniciei os trabalhos no Photoshop, com o foco na pintura digital. Apesar de algumas dúvidas iniciais com certas ferramentas do programa, Caio me auxiliou, o que ajudou e facilitou imensamente o meu progresso, após a finalização de minha parte, enviei o material para Mileny. Caio e Mileny me deram feedbacks positivos com relação a pintura. Com isso prosseguimos e mais adiante, novamente, outras partes do projeto foram divididas e dadas para cada um. Neste momento do projeto tive alguns contratempos relacionados ao notebook, mas Caio relatou que também já teve os mesmos problemas. Esse contratempo acarretou num pequeno atraso, mas que ao final foi resolvido.



MILENY

A primeira ideia de como seria o nosso curta “*O Cravo e Rosa*” saiu alguns anos atrás, quando as aulas ainda eram remotas e eu tinha muitas dúvidas de qual caminho seguir no audiovisual. Quando a Isabelle me apresentou a ideia, expressando sua vontade de criar uma animação inspirada na cantiga popular onde o cravo brigou com a rosa e reescrevendo a letra para abordar o tema de violência doméstica, eu logo aceitei com entusiasmo a ideia. O visual do desenho que ela me apresentou foi artes feitas de linha única e delicadas, com cores mais vazadas do contorno do traço, ela até chegou a esboçar as primeiras ideias no papel, com flores que se interligam pelas linhas e de suas pétalas nascia as formas humanas. A partir desse ponto que eu entrei no projeto, com a parte artística e de desenho, eu adaptei todo o conceito ao meu traço e com a minha sugestão do que ficaria bom visualmente.



A Rosa tem o perfil de uma mulher delicada com curvas suaves e um vestido leve e curto, que fica melhor na apresentação dos movimentos. A sua cor é vermelha: cabelo, vestido e as pétalas da flor, o vermelho pode ter vários conceitos nesse curta, como a paixão, a violência e o feminino. A sua narrativa é de uma jovem mulher que acabou de crescer e sua ingenuidade e inexperiência com a vida a faz entrar de cara em um relacionamento tóxico e invasivo. Enquanto o Cravo tem o perfil de um homem de terno, sério e com a cor amarela. Eu escolhi a cor pensando no original cravo amarelo, usado para transmitir a mensagem de desprezo e rejeição. O amarelo também é pensado como um significado de otimismo, um homem com ego alto e que valoriza muito a si mesmo. O vermelho e o amarelo são cores primárias, que podem se misturar para gerar outra cor, mas eu optei por elas sempre estarem separadas, individuais, que brigam entre si, mas não se misturam.

Os desenhos dos personagens e o primeiro storyboard que criamos, ficaram guardados por alguns meses, pois não tínhamos mais como levar para frente por falta de um equipamento próprio. Quando chegou o momento de começarmos a nossa jornada com TCC, naquele momento já estávamos com duas mesas digitalizadoras, e por sempre todos os trabalhos em grupo eram feitos por nós quatro, revivemos o projeto do cravo e a rosa e acrescentamos o Caio e a Keilayne no trabalho. Inicialmente eu e o Caio ficamos responsável pela parte do desenho, enquanto a Keilayne e a Isabelle estariam na parte escrita e cuidando da música, o que acabou mudando depois que a Keilayne saiu da parte escrita, e ficou desencaixada em todas as funções, começando a pintar após já termos feito boa parte do curta.

O contato com os alunos do curso de Música da UFMS começou no primeiro semestre de 2023, apresentamos o conceito visual, a ideia geral de como queríamos a música e o ritmo do curta. Quando a primeira versão da música saiu, eu comecei a desenhar a animação conforme o andamento do toque da música. Infelizmente a versão final mandada pelo professor responsável pelos alunos de música interferiu muito no ritmo da animação, que é construída com um tempo mais lento, enquanto a música foi finalizada com um toque bem mais agitado e bem diferente do

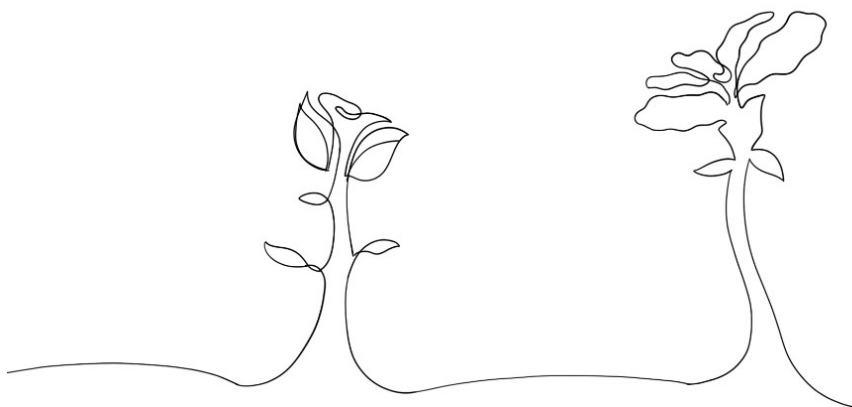


que desejávamos. Por esse motivo, concordamos em manter a primeira versão, que entra mais em acordo com os meus desenhos na animação.

O estilo de animação foi do começo ao final desenhado em frame a frame, usando o software photoshop com a função de animar. O motivo foi que eu me sentia mais familiarizada com esse estilo do que com o mais automatizado como as animações feitas no after effects. A animação completa tem em torno de 4 mil desenhos, com uma parte feita em rotoescopia e a outra parte com movimentos criados. Tentei ajuda para desenhar a rotoescopia com uma aluna do curso de Artes da UFMS, mas os traços de desenho não entravam em harmonia, e por ter atrapalhado um pouco no andamento, acabamos desistindo de colocar uma segunda pessoa para desenhar junto.

A entrega do nosso trabalho foi adiada para o ano seguinte, já que não concluímos no final de 2023. A maior dificuldade foi fazer cenas que dessem certo no tempo da música, acabamos por descobrir que a animação quadro a quadro é muito mais trabalhosa do que parece ser. Manter o traço do desenho também foi outro desafio, mesmo que somente eu estivesse desenhando o meu próprio design, eu sinto que a minha maneira de desenhar mudou um pouco nesses meses, algumas partes podem parecer diferentes de quando eu comecei a fazer. O conceito artístico inicial era fazer com que o desenho transmitisse a ideia de uma linha única, linha que se transforma nos personagens.

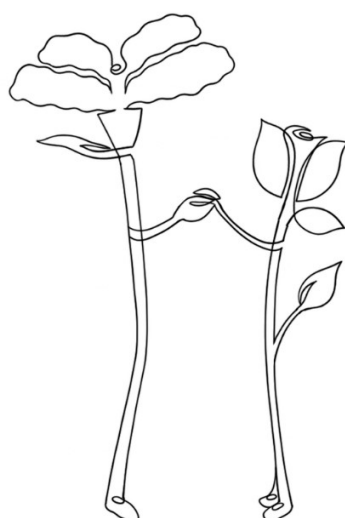
As primeiras cenas feitas para a animação foram refeitas para a nova versão de 2024.





Primeira cena da segunda versão.

Nessa segunda versão, o desenho é mais bonito visualmente e se assemelha mais ao design de personagens. No primeiro trecho do filme é onde a rosa nasce e cresce, e se encontra com o cravo e cresce ao lado.

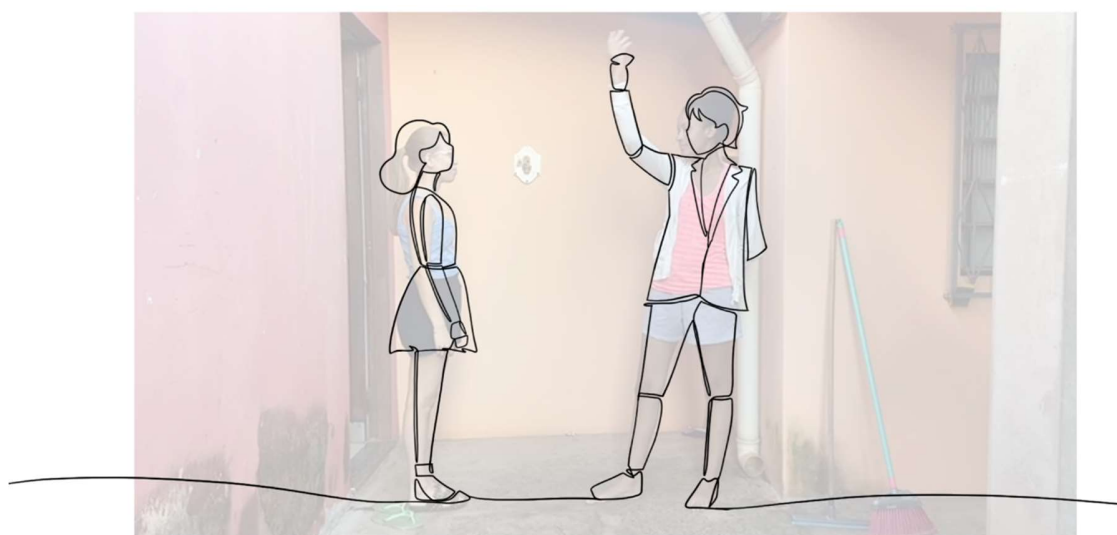


O primeiro encontro dos dois na primeira versão.



O primeiro encontro dos dois na segunda versão.

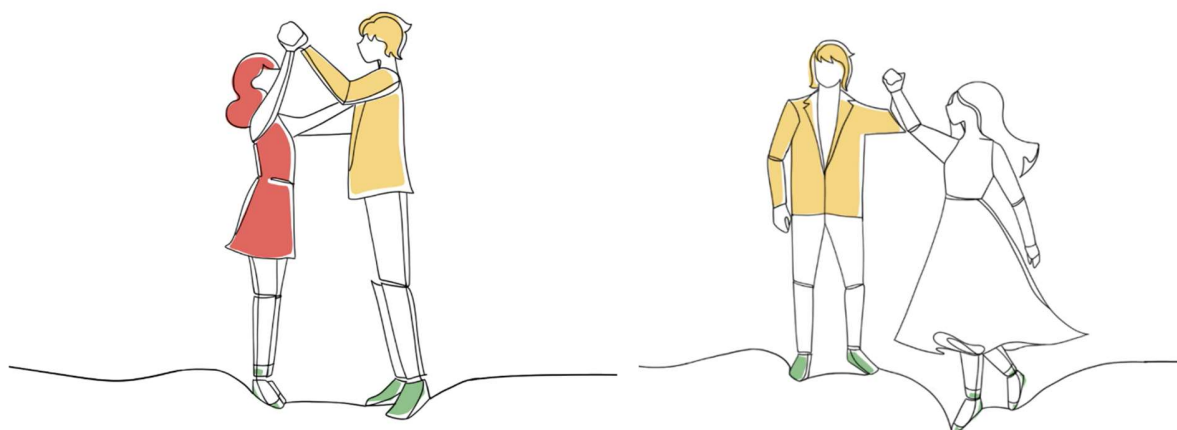
Antes, eu desenhei os dois como flores mais humanizadas, com os pés e as folhas que pareciam mãos. Mas na segunda versão preferi refazê-los como formas bem mais florais que se envolvem e demonstram os primeiros indícios de um romance.



A primeira cena onde eles se transformam em seres humanos foi feita em roscopia, com a Keilayne sendo a Rosa, e a Isabelle sendo o Cravo. A técnica de roscopia é prática para



conseguir fazer os movimentos certos dos personagens, mas as formas das pessoas precisam ser adaptadas às proporções dos personagens.

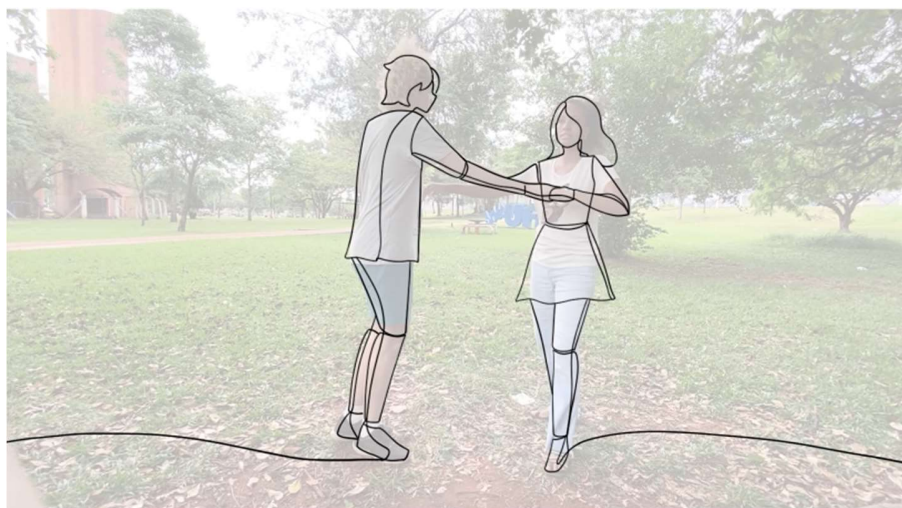


Primeira dança também foi feita em rotosopia. Os personagens dançam e o vestido da rosa cresce como um vestido de noiva, demonstrando que ela se casou.

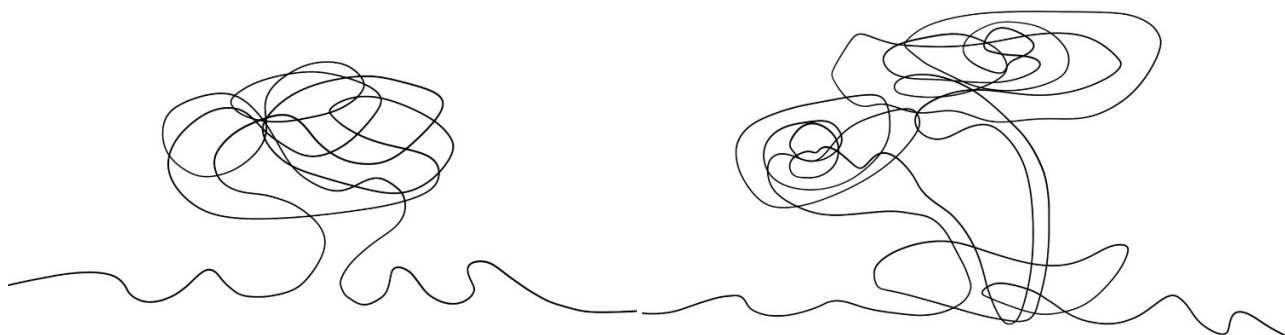
“Em pé na linda bandeja
Entregue em um belo altar”



Aqui o cravo foi desenhado em proporções maiores que a da rosa, para indicar relação abusiva. Ele cresce em cima dela.



Outro trecho feito por rotoscopia. Com a Isabelle sendo a Rosa e o Caio sendo o Cravo. Eu uso o corpo deles para fazer a estrutura dos personagens e desenho a roupa como eu quero.



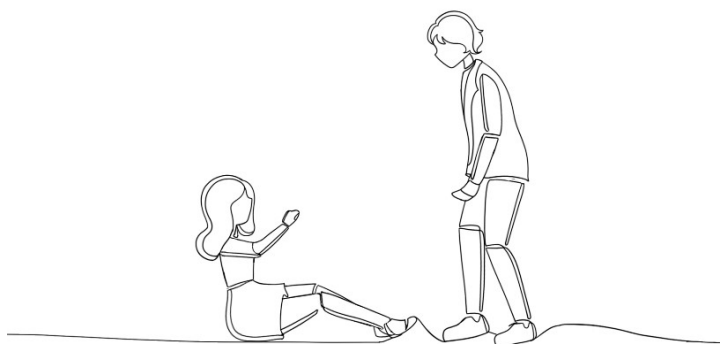
Nesse trecho, as linhas se embaralham, como uma briga entre os dois. O traço foi feito super solto, sem definir as formas e casa muito bem com a música.

“Cala calejador!

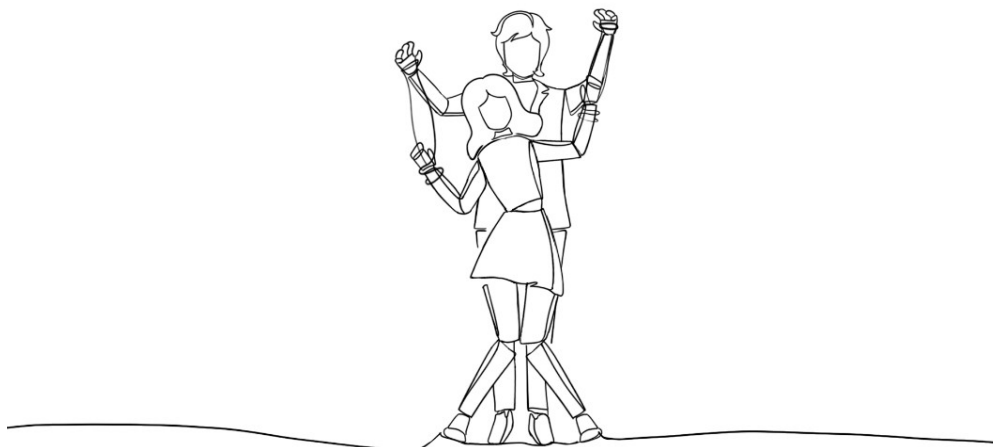
Crava, cala em mim, sim

Cravo calejador

Cria calo de dor Ai!”



Aqui os movimentos foram criados e a cena se desenrola para a violência que a Rosa está sofrendo.



A cena da marionete, que antecede o final, mostra o cravo segurando a rosa por linhas, guiando-a como uma boneca de marionete. Essa imagem simboliza uma pessoa tão presa a um relacionamento tóxico que segue cegamente todas as regras impostas pelo parceiro.

O curta-metragem “*O Cravo e a Rosa*” marca a conclusão da minha primeira animação, representando um marco significativo na minha trajetória. Durante esses meses, aprendi muito com meus erros e acertos, enfrentando desafios que, em alguns momentos, trouxeram desânimo. No entanto, ao ver a animação concluída, funcionando perfeitamente e até mesmo superando minhas expectativas, sinto uma profunda alegria e realização.

A orientação inicial do professor Régis e o apoio constante do professor Ramiro foram fundamentais para me ajudar nessa jornada. Agora, ao concluir este projeto, sinto-me aliviada e orgulhosa pelo que foi alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo durou aproximadamente dois anos e meio, desde a consolidação das ideias até o desenvolvimento e finalização do projeto. Foi uma jornada marcada por aprendizados e desafios. Aprendemos não apenas a aprimorar nossas habilidades como produtores, diretores, desenhistas e roteiristas, mas também a nos desenvolver como pessoas, especialmente na



comunicação e na coragem de sair de nossas zonas de conforto. Com esse projeto, colocamos em prática o verdadeiro trabalho audiovisual, aprendendo a colaborar de maneira mais eficiente e superando as dificuldades para alcançar resultados satisfatórios. Esperamos que, ao final, o filme traga ao público a mensagem desejada desde o seu início: consciencializar e alertar para os sinais de um relacionamento abusivo, enfatizando a necessidade de procurar ajuda e romper com o ciclo de violência. Além disso, queremos reforçar a necessidade de valorização e respeito próprio para construir relacionamentos saudáveis.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Aline. *Mato Grosso do Sul tem a maior taxa de feminicídio do Brasil*. Campo Grande, MS: Campo Grande News, 2023. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/mato-grosso-do-sul-tem-a-maior-taxa-de-feminicidio-do-brasil>

BRETHÉ, Simon Pedro, *ANIMAÇÃO DIGITAL 2D: Simulando o fazer tradicionalmente através da ferramenta do computador*. BH: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8QCLWC/1/disserta_o_final_simon_p_brethe.pdf

BORDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Vanessa Fernandes da. *“Música e lugar de memória: registros de memórias do bairro da Lapa, no Rio de Janeiro, em canções”*. 2019. 109 f. Dissertação (Mestrado em



Patrimônio, Cultura e Sociedade) – Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2019. p.9.

BORDIEU apud **OLIVEIRA; SILVA**, "O Papel da Violência Simbólica na Sociedade por Pierre Bourdieu" 2017.

IBGE. *Estatísticas de Gênero 2022*. Brasília, 2022.

OUVIDORIA NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS. Painel de dados, 2020.

Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/primeiro-semester-de-2020>

JORNAL O TEMPO. *A cada quatro horas uma mulher é vítima de violência doméstica no Brasil*. O Tempo, Belo Horizonte, 21 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br>>.].

SIGNIFICADOS. *Cravo (Flor e Cravo-da-índia): o que são, significado e características*. Disponível em: <https://www.significados.com.br/cravo/>.

FLORES, Rebeca, *Conheça o significado do Cravo antes de presentear*, 2022.

Disponível em: <https://www.rebecaflores.com.br/blog/cravs-significado-das-flores/>



“O CRAVO E A ROSA”

Roteiro por Isabelle Silva e Mileny Miyashiro

APÊNDICE A – CADERNO DE MÚSICA

O Calo da Rosa

cancao original 1 estrofe

Delicado amor potente
Um flor tão ambivalente
Eu quero e ele me quer
Serei eu a sua mulher

Doce serena e rosa
Formosa a se colocar
Em pé na linda bandeja
Entregue em um belo altar

Será ela quem deseja
o desejo que mantém?
seria uma história imposta
amar quem não lhe convém?

Não cabe nem cai em si
Alegre, a flor presa em terra
Que grande vazio lhe dá se
Murmura “o calo não está”

Uma mulher sem dor
Ora é tão deselegante
Como é que se cante
Se não sabe chorar

Cala calejador!
Crava, cala em mim, sim
Cravo calejador
Cria calo de dor Ai!

Cala calejador!
Crava, cala em mim, sim
Cravo calejador
Cria calo de dor Ai!

Era pra quase rir, sofri
Era pra ser amor, doeu
Era pra ser paixao, fui ao chão
Quando encostou a mão

Flor, esse clavo encravado no pé
tá mal
Seria tão genial, se aprumar e
partir
Era tão simples, Rosa
Acabar com essa prosa,
Não dar beijo e partir

O cravo brigou com a Rosa
Cadê a grande sacada?
O cravo insano e ferido
Jaz morta a sua amada

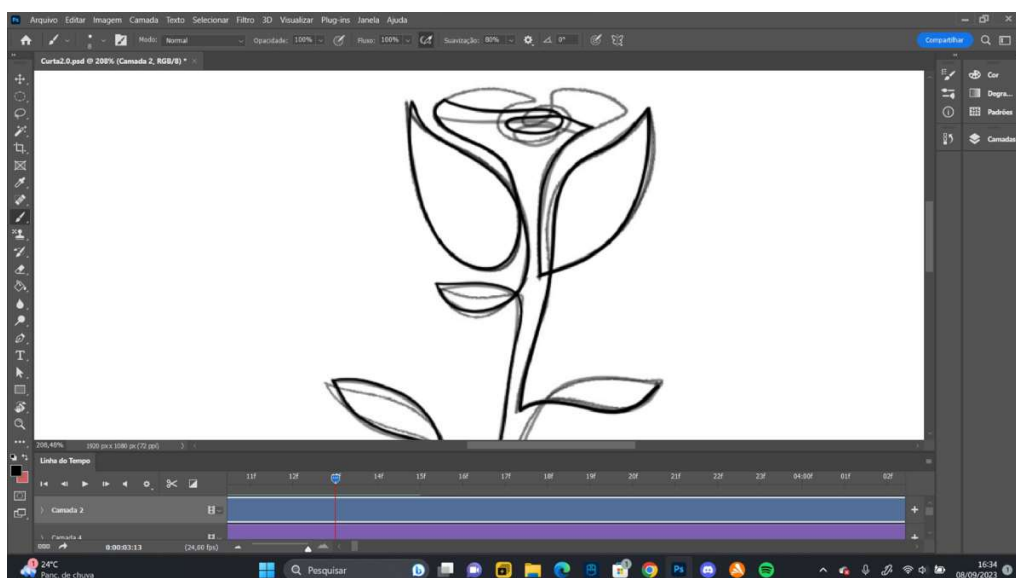


Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



APÊNDICE B – CADERNO DE ARTE

APÊNDICE B – CADERNO DE ARTE



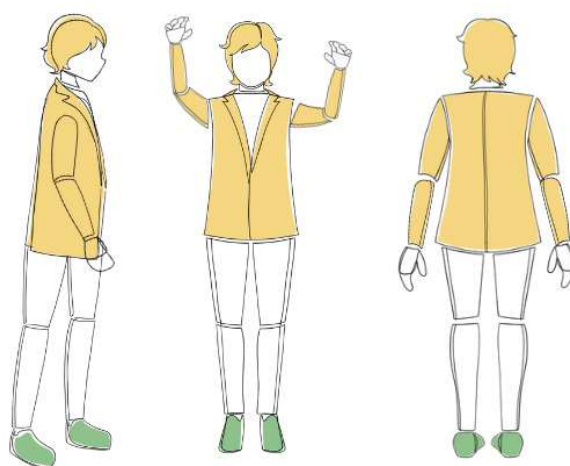


Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

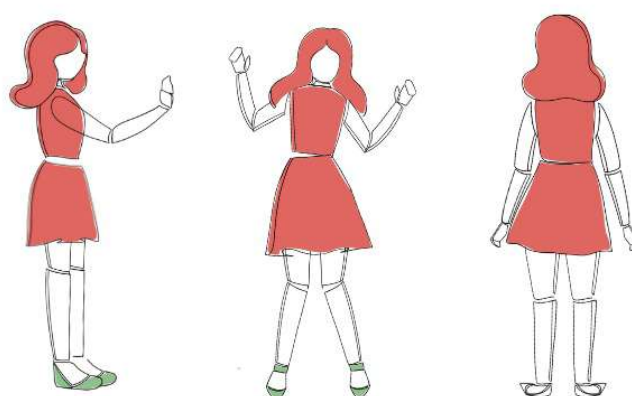




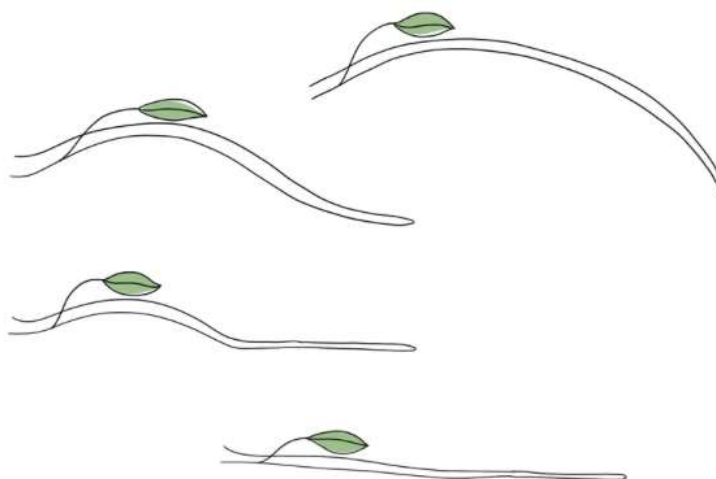
(Prévia da rotosopia)



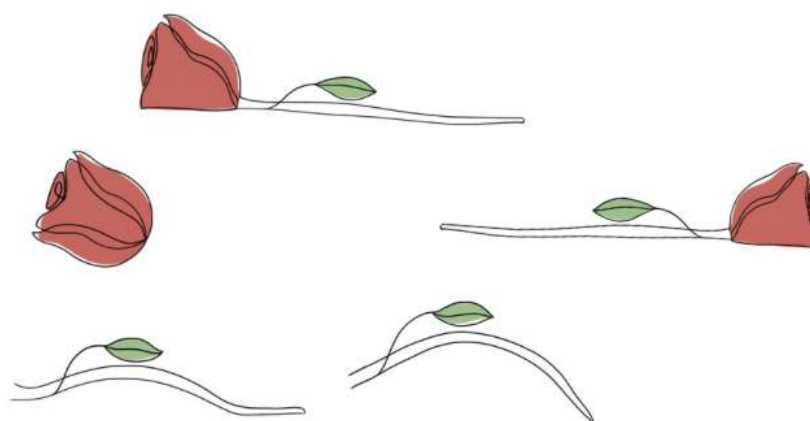
(Ângulos do Cravo)



(Ângulos da Rosa.)



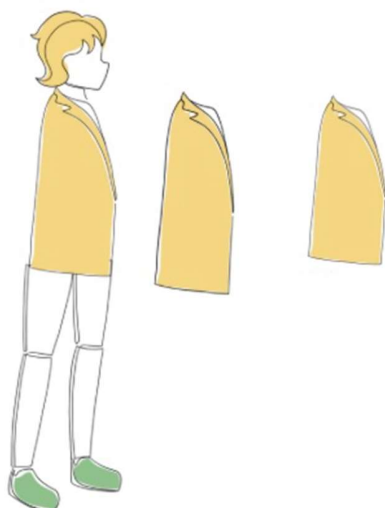
(Partes separadas da Rosa, pt1.)



(Partes separadas da Rosa, pt2.)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



(Partes separadas do Cravo.)